



PEDAGOGIA EMPRESARIAL: O DESENVOLVIMENTO EFICIENTE DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO MERCADO DE TRABALHO - A ABERTURA PARA NOVAS ATIVIDADES

Geisa Morais Piuna ¹

Marcelo Máximo Purificação ^{1 2}

Maria Luzia da Silva Santana ^{2 3}

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de descrever a nova visão na relação educador e empresa - muitas vezes ocasionada por uma competitividade acirrada - para aumentar as chances e as oportunidades de acessibilidade dos futuros profissionais. É preciso desenvolver as competências dos colaboradores, sem preocupações com os custos que isso possa acarretar, e manter posição de destaque no mercado, com intenção de resultados impactantes. Por isso, ações voltadas para a educação corporativa devem estar alinhadas com as estratégias corporativas e, nesse contexto, efetivar a participação do pedagogo no processo de ensino-aprendizagem em espaços não escolares. Na busca de esclarecer as funções de educadores inseridos na área de gestão de pessoas e sua visão dos métodos educativos em empresas, foi feita uma revisão bibliográfica nas bases de dados do portal da CAPES e em dissertações e teses de Programas Stricto Sensu em Educação já consolidados, que tiveram como objeto de pesquisa o pedagogo no terceiro setor. A partir dessas fontes foi possível perceber que a inserção do pedagogo em Empresas, Organizações Não Governamentais – ONGs e Organizações Sociais – O. S., está ligada à gestão de pessoas, de projetos e programas especiais, nas quais eles desenvolvem Treinamento e Desenvolvimento de Equipes, o que nos leva a refletir sobre a responsabilidade de se rever o currículo dos Cursos de Pedagogia, para que o processo de formação possa contemplar as diversas possibilidades de atuação desses profissionais.

Palavras-chave: Formação de Professores; Pedagogia; Currículo; Empresas/Terceiro Setor.

Eixo Temático: III Ciências Humanas e Sociais.

INTRODUÇÃO

Trabalhar a formação do pedagogo com foco nas atividades e necessidades do mercado de trabalho, empresas e do terceiro setor, requer historicizar o processo de formação desse profissional e conhecer os vieses da multidisciplinariedade, que diversificam o seu perfil, tornando-o capaz de atuar em atividades intra e extramuros dos espaços escolares. Para tal, estabelecemos como objetivos observar e descrever as recentes mudanças no perfil profissional do pedagogo e do seu campo de atuação, partindo do princípio de que, as observações realizadas no campo da pedagogia sinalizam que ela é uma ciência de prática

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIFIMES; mgeiza68@yahoo.com.br

² Professor Titular na UNIFIMES; Pós-Doutor em Educação-Universidade de Coimbra; Doutor em Ciências Sociais – PUC- Goiás; maximo@fimes.edu.br

³ Professora Assistente na UFMS; Doutoranda em Psicologia – UCB; santapsi@gmail.com

concreta, pois o pedagogo - em seu processo de formação - pesquisa, estuda, elabora e explica o conhecimento, além, de fazer uso de metodologias, técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem e conteúdos relacionados às necessidades humanas, o que coloca o pedagogo no contexto histórico e cultural como um profissional que sempre atuou em ambientes escolares com a função de fazer acontecer o processo educacional por meio do ensino-aprendizagem. No entanto, diante do novo cenário social, as perspectivas de atuação e as práticas profissionais colocam esse profissional numa posição privilegiada de atuação, garantindo espaços dentro e fora do contexto educacional. Por isso, hoje, encontramos pedagogos nas mais diversas áreas e atuação.

De acordo com Cotrim (1987), o desenvolvimento da personalidade humana depende de dois fatores: os hereditários, que compreendem todas as características inatas transmitidas biologicamente dos pais para os filhos e os fatores educacionais, que compreendem as características adquiridas, que estão ligadas, sobretudo, à transmissão social dos conhecimentos.

No entanto, nesse processo de transmissão social dos conhecimentos, o pedagogo tem um papel importantíssimo. Seus relatos de experiências vivenciados no campo educacional, nos levam a perceber que a evolução do homem se dá - na maioria das vezes - através do ambiente e da sociedade na qual ele está inserido, podendo desenvolver e processar sua aprendizagem, o que o coloca numa posição de ser eminentemente social, que aprende com e no meio.

Este estudo sinaliza que compromissos devem ser assumidos com a formação do profissional pedagogo, permitindo aos envolvidos na pesquisa e na formação destes profissionais a visão dos diversos aspectos que englobam o perfil que este profissional assume na atualidade. Acredita-se ser fundamental formar pedagogos para a atuação em diferentes contextos sociais, possibilitando visão ético-profissional relacionada à responsabilidade social e política na construção de uma sociedade solidária e justa.

1 O pedagogo em espaços não educacionais

No mundo globalizado não há espaços desconectados de aprendizagem, por isso, os processos educacionais vão além dos espaços antes tidos como escolares. O perfil do novo pedagogo deve adentrar no setor na economia e intervir de forma positiva no intuito de reforçar as relações humanas e dialogais e suprir “deficiências e amenizar as lacunas deixadas pelo Estado na demanda social

(SILVA, 2007).” É sabido que, durante muito tempo, a preocupação dos programas de formação de professores foi apenas formar o pedagogo para atender às demandas da educação.

Na atualidade, a educação atua no regime de parcerias com outras áreas sociais. Formar indivíduos críticos e reflexivos requer diálogos e leituras que vão além do contexto meramente educacional. As empresas, ONGs e O.S, são férteis campos de atuação para os pedagogos, já que estes possuem uma formação humanística com viés inter, pluri e transdisciplinar. Nessa perspectiva, o novo pedagogo deve olhar o contexto social como um todo e atuar como agente de transformação, humanização e qualificação de pessoas, para os desafios atuais, inclusive atuando em espaços antes desconhecidos, como as ONGs e O.S que são, conforme afirma Gohn (2008).

Com a função de melhorar a qualidade das relações sociais e humanas dentro das empresas, a pedagogia empresarial vem sendo aplicada às relações do ambiente industrial, independentemente de seu porte, com foco nas melhorias dialogais, atitudinais nas relações pessoais, de trabalho e interpessoal. O pedagogo empresarial pode promover a capacitação e qualificação de todos os departamentos em uma empresa. Quando esse profissional está atuando no departamento de Recursos Humanos, pode desenvolver programas e projetos de interação entre setoriais, podendo ser um elo de condução dos colaboradores/funcionários a uma rotina de formação continuada, por meio de cursos, palestras, simpósios, e demais formas de melhorias individuais e coletivas. Isto feito, a empresa, por meio de sua equipe – material humano -, envolve-se nos mesmos propósitos, metas e ações: promover mudanças e melhorias no ambiente de trabalho e na prestação de serviços, garantindo uma atuação mais eficiente no mercado competitivo.

O pedagogo do terceiro setor pode conscientizar, valorizar e emponderar uma equipe, na busca de saberes e na reestruturação do ambiente que, na certa, desenvolverá o grupo, para competir com mais segurança em seu trabalho e sentindo-se mais apto a intervir de forma positiva e consciente no crescimento de sua instituição. Cabe a esse profissional ter a consciência de valorizar a mão de obra humana que atua no terceiro setor e seu aprendizado, para que possa também competir no mundo globalizado.

A sociedade do terceiro milênio convivem com a aplicabilidade de um paradigma de formação e investigação no ensino superior no terceiro milênio, e com isso, busca a existência de uma série de práticas educativas, todas buscando uma intencionalidade ou finalidade que, em última instância, é melhorar o meio. Diante disso, Libâneo (2008), classifica tais “práticas e seus aspectos como pedagógicos”, o que abre, a nosso ver, um campo maior de atuação para

o pedagogo. Comungando dos mesmos princípios, Franco (2008, p. 114) conclui que a formação do pedagogo clama por novas estratégias e uma maior compreensão sobre as demandas sociais, para intervir nas práticas e contribuir na concretização do conhecimento, uma vez que a Pedagogia concentra-se na “organização e a concretização dos meios e processos educativos da sociedade”.

Diante do exposto, utilizamos como problema de estudo o seguinte questionamento: O curso de pedagogia hoje oferece condições (competências e habilidades) para que o pedagogo institucional possa atuar? Para tentar responder a esse questionamento, levantamos a seguinte hipótese: a caracterização de um pedagogo “*stricto sensu*”⁴ é necessária para diferenciá-lo de um profissional docente?

Diante desses questionamentos, é que buscamos expor formalmente a diferença entre o trabalho pedagógico - que seria a atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas -; de um trabalho docente; forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na sala de aula, demonstrando a diferença existente na qualificação entre os cursos de Pedagogia e Licenciatura, salientando que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.

As justificativas para desenvolver o presente estudo baseiam-se no fato de a sociedade e seus setores estarem em constantes avanços, o que nos coloca diante do grande impasse da formação de professores nos cursos de pedagogia, que devem se preocupar com o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais que possam atender às demandas educacionais dentro e fora dos espaços escolares, mas que atendam, sobretudo, a uma demanda reprimida no mercado de trabalho no terceiro setor, onde está a necessidade não apenas de profissionais qualificados, mas que possuam um diferencial para a competição nesses espaços profissionais. Surge, então, para as empresas, a busca de um pedagogo, que é o profissional que detém metodologias que possam alavancar o setor de treinamento de seu grupo, sendo um indivíduo que estará ligado ao setor de Recursos Humanos, realizando a comunicação entre todos os departamentos, buscando aperfeiçoar e desenvolver seus profissionais, realocando os colaboradores de acordo com as respectivas

⁴ Aqui entendido como um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal, não formal e informal, decorrentes de novas realidades- novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental- não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação, na requalificação profissional, etc. Essa caracterização do pedagogo *stricto sensu* faz-se necessária, tendo em vista a necessidade de distingui-lo do profissional docente, já que todos os professores poderiam considerar-se pedagogos *lato sensu*. Libâneo (1999, p. 30-31).

competências e habilidades requeridas pelo departamento onde poderá se desenvolver da melhor forma, ocasionando melhorias tanto no indivíduo profissional quanto na empresa.

Percebe-se no mercado atual uma grande carência de profissionais com perfil multidisciplinar, capazes de atuarem ao mesmo tempo na educação e no social, sendo assim um educador social. A universidade e os programas de formação de professores devem se atentar para essa necessidade social e desenvolver habilidades e competências para que esse profissional também adentre em espaços diversos, como por exemplo os não formais de educação. Vale destacar que no Brasil cerca de dois milhões de educadores sociais estão desenvolvendo trabalhos socioeducativos com a comunidade sem terem recebido formação adequada para tais práticas (SILVA; NETO; MOURA, 2009).

2 O pedagogo em espaços intra e extra escolar

O termo pedagogia, do grego antigo *paidagógos*, era inicialmente composto por *paidos* (criança) e *gogía* (conduzir ou acompanhar). Na Grécia, o conceito fazia referência ao escravo que levava as crianças à escola e, como escravo, era submisso à criança, porém fazia valer sua autonomia e autoridade quando preciso, desenvolvendo assim grandes habilidades com crianças.

Caracterizada como uma das atividades que podem vir a ser desenvolvidas por um pedagogo, a pedagogia empresarial surge com a demanda cada vez maior da formação e preparação do capital humano das empresas. Em um cenário não muito distante, tais empresas desconsideravam a necessidade desse profissional, sem demonstrar preocupação com o desenvolvimento e aperfeiçoamento no quadro de colaboradores. Porém, atualmente, tendo em vista uma maior competição no mercado, a capacitação e constantes treinamentos são fatores fundamentais para se alcançar o sucesso no mundo corporativo.

Da infância à terceira idade, somos pressionados a absorver cada vez mais informações. É o preço que pagamos por viver em um mundo tão competitivo. Por isso, nosso cérebro precisa ter o melhor desempenho, não apenas na hora de aprender, mas no momento em que usamos o nosso conhecimento para nos sobressairmos.

Atualmente o pedagogo é um profissional que se junta às pessoas da empresa, não para gerenciá-las, mas para gerenciar com elas, demonstrando alternativas de organização, métodos a serem adotados, custos, implantação de projetos e soluções para possíveis problemas que possam ocorrer na gestão, fazendo valer assim seu papel, e vencendo os preconceitos e dificuldades em sua trajetória profissional.

É válido ratificar que o papel do pedagogo na empresa é educar de forma construtiva, mostrando que sua área de atuação não está limitada às instituições de ensino, pois o ensino-aprendizagem ocorre também fora delas, para alguns, o maior patrimônio de uma empresa são seus colaboradores e por isso, focam-se na gestão de pessoas. Nesse contexto, a pedagogia é considerada como o conjunto de saberes que compete à educação, enquanto contribuição social e humana. Trata-se de uma ciência aplicada de carácter psicossocial, em que o objeto de estudo é a educação; porém, recebe influências de diversas ciências, como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a História e a Medicina.

Segundo Saviani (2008) com o caminhar da história da civilização ocidental, a pedagogia foi se formando como um correlato de educação, entendida como modo de aprender e de instituir o processo educativo, sendo que seu surgimento confunde-se com o das civilizações. O homem, estudando e interferindo de forma intencional nos meios, acaba por adquirir um conhecimento específico, que vem desde a Paideia Grega, passando por Roma até a atualidade.

Ao se formar pedagogo o indivíduo NORMALMENTE (veja ali abaixo o que eu escrevi) está apto a exercer sua atuação profissional tanto em Educação Infantil (pré-escola), quanto na Educação fundamental (1º ao 5º ano), Supervisão na Gestão Escolar, bem como na Orientação Escolar, além de poder exercer outras funções em diversas instituições como orfanatos, presídios, universidades, hospitais, empresas privado-públicas e clínicas de pedagogia, mas esses são apenas alguns lugares mais comuns de atuação de um pedagogo, sendo muito mais abrangente e amplo o mercado para atuação deste profissional. Eu colocaria aqui uma Nota de rodapé porque essa formação depende de cada curso. Alguns formam apenas para uma coisa – professor de educação básica, por exemplo. Outros oferecem diversas habilitações... depende do que foi aprovado pelo MEC.

A profissão docente é exercida a partir da adesão coletiva (implícita ou explícita) a um conjunto de normas e de valores. No princípio do século XX, este “fundo comum” era alimentado pela crença generalizada nas potencialidades da escola e na sua expansão ao conjunto da sociedade. Os protagonistas deste desígnio são os professores, que vão ser investidos de um importante poder simbólico. A escola e a instrução encarnam o progresso: os professores são os seus agentes. A época de glória do modelo escolar também é o período de ouro da profissão docente (NÓVOA, 1995, p. 19)

Ao tratar de um contexto metodológico da pedagogia, o pedagogo deve desenvolver funções importantes para ajudar na identificação das dificuldades de cada indivíduo, como: programar e planejar métodos educacionais; acompanhar a qualidade de ensino; construir e

qualificar equipes de ensino; orientar os estudantes em processo de aprendizagem; assessorar pedagogicamente em veículos de comunicação; fazer auditorias educacionais; produzir livros didáticos; fazer pesquisas educacionais; aplicar avaliações educacionais; contribuir em projetos de alfabetização de jovens e adultos, dentre outras funções.

O primeiro curso superior de formação de professores foi criado em 1935, quando a Escola de Professores foi incorporada à Universidade do Distrito Federal, sendo que a recém-criada Faculdade de Educação passou a conceder “licença magistral” para aqueles que obtivessem na universidade “licença cultural”. O primeiro curso de Pedagogia no Brasil surgiu em 1939, através do decreto lei nº 1.190 de 04 de abril de 1.939, com a ??? da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e conforme Silva (2006), visava à formação de bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive o setor pedagógico.

A partir do governo de Juscelino Kubitschek (1955 – 1961), implantou-se no Brasil uma política de crescimento, cujo plano era realizar “cinquenta anos em cinco”, para que, assim, a economia pudesse deslançar; tornando-se na época o maior incentivador da industrialização no país, deu oportunidade para que multinacionais estrangeiras aqui se instalassem possibilitando também que as empresas nacionais crescessem, fazendo com isso que o mercado de trabalho melhorasse.

Devido a essa rápida industrialização do país, surge a necessidade de um profissional que se dedique à política de qualificação profissional, que fosse capaz de promover e realizar ações com a finalidade de treinamentos dentro da empresa, com dinamismo e metodologia para que, de forma ampla, pudesse atingir todos os departamentos; nesse momento surge a oportunidade para os pedagogos atuarem na área empresarial, com processos de ensino-aprendizagem voltados exclusivamente à realidade corporativa.

Tratando-se de um ambiente empresarial, a tarefa do pedagogo é fazer com que o chefe/ líder empresário, note que seu ideal de vida, suas aspirações e objetivos pessoais são correspondentes às questões éticas e sociais da empresa, fazendo com que eles se conscientizem que educadores como líderes conseguem melhores resultados.

O pedagogo em uma empresa é utilizado como instrumento de educação, com conhecimentos para identificar, selecionar e desenvolver indivíduos para o âmbito empresarial, com competências de atuação em Recursos Humanos; sua finalidade é a busca de estratégias e metodologias para garantir o ganho e aumento de conhecimento, para que - assim - possa causar mudanças no comportamento das pessoas, melhorando a qualidade de atuação tanto profissional quanto pessoal.

Devido às mudanças, existe a necessidade de o pedagogo tornar-se uma pessoa crítica e visionária com capacidade de adaptação, flexibilidade para contribuir efetivamente no processo empresarial, se apresentando de maneira contributiva na função de treinamento e desenvolvimento de pessoas, transmitindo técnicas para o levantamento de necessidades, elaborando e desenvolvendo programas de treinamentos.

Observa-se claramente que o pedagogo empresarial, junto à gestão de conhecimento, favorece os dois lados: o colaborador que, motivado por deter mais conhecimentos sente-se melhor e produz mais; e a empresa, que pode contar com pessoas qualificadas obtendo melhores resultados e com isso maiores lucros. O pedagogo, enquanto profissional, tem uma ampla visão de crescimento e está em constante busca de melhorias para seus alunos - em caso de escolas - e dos colaboradores - em casos de empresa -, devido ao fato de que ele organiza e planeja treinamentos, visando melhorias e motivação para o bem-estar do grupo e da clientela.

Durante um processo de capacitação, a missão é ensinar os funcionários em treinamento a pensar, reelaborar e saber realizar a autocrítica; cada indivíduo tem necessidade de saber como fazer e principalmente os motivos de fazer, pois ao participar de um grupo deve-se agir de forma a fazer parte dele e não apenas estar reunido com outras pessoas.

Concordamos com o pensamento de Freinet quanto ele afirma que "ninguém avança sozinho em sua aprendizagem, a cooperação é fundamental". (CÉLESTIN FREINET). Seja para trabalhar na área de recursos humanos, ou outra área afim, o pedagogo na empresa existe para dar treinamento às pessoas. Após seguidas batalhas consegue obter o título de profissional possibilitador de treinamento, derrubando o tabu de que apenas psicólogos poderiam trabalhar na empresa, no hospital, no presídio? Aquele que desenvolve projetos sociais, aquele que dirige uma ONG. Nesse sentido, Gohn (2008, p.17) afirma que "as ONGs, via Terceiro Setor, entram para a agenda das políticas sociais", e que grande parte dos recursos provém de entidades privadas, públicas ou ainda, por companhias nacionais e internacionais. Particularmente achei a citação um pouco distante do que vinha sendo dito antes.

3 METODOLOGIA

Na busca de estruturar o presente trabalho, metodologicamente optamos por fazer uma revisão bibliográfica referente ao tema proposto, buscando no portal da CAPES e em dissertações e teses de Programas Stricto Sensu em Educação já consolidados um diálogo com o objeto de pesquisa – o pedagogo no terceiro setor. Desta maneira, o trabalho foi desenvolvido a partir de um levantamento sobre o que há disponível na literatura referente a

esse tema. Assim, a metodologia estará voltada para? A análise das fontes citadas, além de reflexões e análises também de referências bibliográficas complementares, seguido de reflexões sobre o tema apresentado, Isso foi a metodologia do seu trabalho? Que possam possibilitar uma percepção mais ampla e eficiente do pedagogo como elemento necessário dentro de empresas.

Também como metodologia utilizamos a pesquisa de campo, quando observamos a atuação desses profissionais no departamento de Recursos Humanos de duas instituições e um (ou dois?) como educador social em duas OGNs.

Nosso enfoque metodológico se aproxima da pesquisa qualitativa, em que o levantamento de dados só tem importância se contextualizados e analisados reflexivamente. Quando conversamos com os pedagogos que atuam no RH, ficou claro que ambos foram parar ali por falta de escolha, mas hoje, conseguem visualizar a sua importância para a empresa. Um outro dado importante na observação é que ambos também iniciaram sua trajetória profissional na educação e, por desmotivação profissional, optaram pelo terceiro setor. Um fato importante pode ser constatado na fala do pedagogo da primeira empresa observada, que disse que “só os conhecimentos da faculdade não foram suficientes para uma boa atuação no terceiro setor; foi necessário complementar”.

Nos relatos de experiências dos pedagogos que atuam como educadores sociais, percebemos que eles se sentem confortáveis na atuação, pois as áreas são muito próximas. Ambos trabalham com indivíduos com história de vida e cultura diversos, o que talvez sinaliza para o entendimento da diversidade em seus espaços de trabalho. Algumas habilidades e competências para o bom desempenho do seu trabalho, segundo eles, foram adquiridas no curso de formação de pedagogo; outras foram adquiridas dentro da própria experiência, o que acham normal, pois cada instituição, seja ela escola ou não, tem missão e visão de mundo próprias, sendo que a atuação do profissional tem que contemplar isso.

Diante dessas questões que permearam os aspectos metodológicos, buscamos em Gohn (2010, p. 47) entender que as metodologias em um trabalho de pesquisa merecem um olhar especial, pois, no trabalho em questão, ajudaram nas construções de ideias que confrontaram o pedagogo e sua formação em espaço formal e não formal de educação. Mas, como bem diz o autor supracitado, é de extrema seriedade considerar o papel dos “facilitadores da aprendizagem”, estes profissionais que na atualidade podem ser considerados como “educadores, mediadores, assessores, facilitadores, monitores, referências, apoios ou qualquer outra denominação que se dê para indivíduos que trabalham com grupos organizados ou não.” Para isso, é importante compreender alguns aspectos da Pedagogia Social que precisam ser

direcionados, e dedicar atenção especial aos fazeres pedagógicos dos sujeitos que promovem a educação não formal em espaços sócio-educativos.

Por meio da pesquisa e dos seus aspectos metodológicos foi possível entender que, ensinar não é transferir saberes, mas arquitetar possibilidades para a sua produção e construção dentro e fora do espaço escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fechar um pesquisa não significa dizer que esgotamos as discussões e os diálogos sobre ela. Falar da Pedagogia Empresarial e do pedagogo no terceiro setor nos fez “entender as contribuições de um Pedagogo na área de recursos humanos de uma empresa, sua atuação e suas possíveis contribuições, demonstrando que seu trabalho pode ser desenvolvido além do ambiente escolar, desmitificando o senso comum que afirma que o pedagogo fica restrito à sala de aula. A pedagogia empresarial é uma das áreas de atuação deste profissional, consistindo em promover a capacitação e qualificação de todos os departamentos da empresa, a fim promover uma maior interação do grupo como um todo. Onde fecham as aspas??

A pesquisa nos possibilitou compreender? Não seria as diferenças conceituais entre pedagogia e pedagogia empresarial?; demonstrar o diferencial de um pedagogo fora do ambiente escolar; discutir e observar o papel do pedagogo no RH de uma empresa e por fim construir um novo conceito de pedagogo, a respeito do qual encontramos em Brandão (1993, p. 7-9) a resposta que mais se aproxima de sua ação : “Ninguém escapa da educação. Ela acontece em todos os lugares: em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela. No intuito de aprender para ensinar, para aprender-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação”.

Através da realização desta pesquisa compreendemos que a educação é um instrumento de prática social essencial à manutenção da vida humana, pois tal prática é reflexo da evolução de nossa espécie e se manifesta em diversos lugares (na família, na igreja, nas organizações, etc.). Não se pode, portanto, sistematizar a educação apenas para o espaço escolar. Reconhecendo esta pluralidade, procuramos compreender a atuação do pedagogo na área de RH de instituições públicas não escolares, bem como analisar o Terceiro Setor como uma possibilidade para o trabalho pedagógico em diferentes áreas, contextos e públicos. Procuramos nos atentar e buscar compreender qual a atuação do pedagogo nas ONGs, e quais as perspectivas e desafios da profissão na atualidade

Mesmo reconhecendo que a atuação do pedagogo é tão ampla quanto sua abrangência de espaços para práticas educativas, muitos profissionais de pedagogia iniciam sua trajetória educacional em espaços escolares. Isto decorre principalmente devido à identidade profissional difundida no curso de pedagogia, que está revestida de um caráter basicamente docente. Portanto, para confirmar esta suposição, tentaremos, dando continuidade à nossa pesquisa, mostrar como foi a trajetória profissional dos pedagogos pesquisados e como estes chegaram à área de RH de instituições públicas.

Foi possível compreender ainda, que o pedagogo junto às ONGs desenvolve e elabora projetos educativos, planeja ações da instituição, presta suporte pedagógico, busca parcerias, entre outras ações. O trabalho do pedagogo está direcionado a oportunizar novas experiências educativas a crianças, adolescentes, jovens e adultos, auxiliar no fortalecimento do vínculo familiar e comunitário, viabilizar a descoberta de novas potencialidades e fortalecer a autoestima dos sujeitos. Percebe-se também mudanças na organização do trabalho pedagógico na educação não formal, para um cenário de aprendizagem, onde o educador e o educando, participam juntos, e tornam-se parceiros e coparticipantes no processo.

Ao término deste estudo, chegamos à conclusão que se faz imprescindível e iminente, uma reformulação da grade curricular da graduação de Pedagogia, objetivando dotar os alunos (futuros pedagogos) que desejem atuar em espaços não-escolares, dos conhecimentos científicos necessários para que estejam aptos a enfrentarem a dinâmica da sociedade corporativa, tão competitiva e específica. Nesse sentido, é preciso incentivar a investigação de situações educativas que ocorrem em ambientes não escolares, capacitar os alunos para a elaboração, desenvolvimento e avaliação de programas e projetos educativos, que considerem a diversidade sócio-cultural e as necessidades sociais dos diferentes espaços da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BORELL, Elizabeth. **Neoliberalismo e ONGs na América Latina**. *Revista Aurora*, nº 2, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 fevereiro. 2016.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo, Unesp, 1999.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GOHN, Maria Glória. **Educação não formal, Novo associativismo e Terceiro Setor no Brasil**. 2008. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2016.

LIBÂNIO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 12. ed.2012.

_____. 6 espaços só. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999)

_____. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Didática**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

MEDEIROS, Ricardo Tavares. RICARDO, Ruan Pablo Corrêa. **Pedagogia Empresarial: Uma Nova Proposta para um Novo Tempo na educação**. Serra, Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, 2011. Orientador: Prof. Dr. Davis Moreira Alvim. MONOGRAFIA

NÓVOA, Antônio. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Profissão professor. Porto: Porto, 1995.

PEREIRA, Ivanise Franco. **Organizações não-governamentais no Brasil: o terceiro setor numa nova era econômica, política e social. An. 1. Congr. Intern. Pedagogia social**, Mar. 2006. Disponível em: Acesso em: 06 set. 2010

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: História e Teoria**. Campinas: Autores associados, 2008.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 23. ed. 2007.

SILVA, Laura Andréia de Souza Prado. **O Pedagogo em espaços não escolares. XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica/VII Encontro Latino Americano PG** – Universidade do Vale da Paraíba, 2007. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2011.

SILVA, R.; NETO, J.; MOURA, R. **Áreas prioritárias para a atuação da pedagogia social no Brasil**. In: SILVA, R.; NETO, J.; MOURA, R. (orgs). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.